

Formação de mudas pé franco de espécies de *Passiflora* sob estresse salino

Elisson de Araújo Dias¹, Mauricio Antônio Coelho Filho², Caliane Silva da Cruz¹, Filipe da Silva Ramos¹, Regiana Santos Moura¹

¹ Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, elissondias.a@hotmail.com; calianecruz@hotmail.com; filipe_da_silva_ramos@hotmail.com; regianna.ufpi@gmail.com;

². Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, mauricio-antonio.coelho@embrapa.br

O Brasil tem se destacado no cenário mundial na produção de frutíferas e atualmente é o maior produtor e consumidor de maracujá. No entanto, pesquisas têm mostrado que os genótipos comerciais de maracujazeiro apresentam sensibilidade à salinidade. Objetivou-se avaliar os efeitos da água de irrigação no desenvolvimento inicial de mudas em três espécies do gênero *Passiflora*. O experimento foi conduzido em casa de vegetação pertencente à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) localizada na cidade de Cruz das Almas, Bahia. Inicialmente, realizou-se a semeadura das espécies (*gibertii*; *cincinnata* e *edulis*) em bandejas de polietileno contendo substrato comercial Vivatto®. Vinte dias após a emergência das plântulas, estas foram transplantadas para tubetes. Aos 10 dias após o transplante, iniciaram-se irrigações com cada tipo de tratamento. Os tratamentos foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, em arranjo fatorial 5x3, correspondentes a cinco níveis de salinidade da água de irrigação (CEa) (0,3; 1,8; 3,3; 4,8; 6,3 dS m⁻¹). Aos 50 dias após o início das irrigações com águas salinas, as plantas de maracujazeiro foram avaliadas quanto ao crescimento e desenvolvimento quanto a: altura de plantas (AP); número de folhas (NF); diâmetro de caule (DC); clorofila total (CT); condutância estomática (GS); conteúdo relativo de água na folha (CRA); massa seca da raiz (MSR) e da parte aérea (MSPA); massa seca total (MST); razão MSR/MSPA; comprimento de raiz (CR); e volume radicular (VR). Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e regressão polinomial para os níveis de salinidade. Para o processamento dos dados foi utilizado o software Sisvar. Os resultados evidenciaram que as variáveis analisadas para o fator espécies sofreram efeitos significativos para AP e NF ($p < 0,05$), bem como para DC, CT, GS e CRA ($p < 0,01$). Para o fator salinidade apenas as variáveis CT e GS foram significativas à probabilidade de 0,05 e 0,01, respectivamente. Já quanto à interação entre os dois fatores (espécie x salinidade), nenhuma variável foi afetada significativamente. Dentre as espécies, o *P. edulis* foi o mais afetado com aumento da condutividade elétrica da água de irrigação. A salinidade da água de irrigação influencia negativamente a formação de mudas das espécies estudadas de *Passiflora*, afetando clorofila total, condutância estomática, massa seca da raiz e total, relação entre massa seca da raiz e massa da parte aérea e volume das raízes.

Significado e impacto do trabalho: Embora o Brasil atualmente seja o maior produtor e consumidor de maracujá, pesquisas têm mostrado que os genótipos comerciais de maracujazeiro apresentam sensibilidade à salinidade. O estudo e conhecimento sobre a espécie mais tolerante à salinidade pode contribuir de forma positiva na ampliação da área cultivada por *Passiflora* no país.